



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Projeto De Humanização No Serviço Hospitalar À Primeiríssima Infância: Um Relato De Experiência

Autores: ANA BEATRIZ TAKAHARA (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE (FPP)), GIOVANNA RAUEN (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE (FPP)), GIOVANNA DE OLIVEIRA RUMOR (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE (FPP)), THAINÁ BORGES ARRIAGADA (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE (FPP)), AMARILIS CAVALCANTI DA ROCHA (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE (FPP))

Resumo: Pesquisas recentes de âmbito internacional da neurociência pediátrica enfatizam a associação do aprendizado infantil às vivências da criança, em destaque ao período correspondente à primeiríssima infância (0 aos 3 anos). Quando analisados esses dados com pesquisas relacionadas ao período de hospitalização infantil e suas consequências, enxergou-se uma demanda de intervenção no cuidado intra-hospitalar a fim de diminuir resultados prejudiciais ao desenvolvimento. Relatar a experiência de acadêmicos da área da saúde em um hospital pediátrico, na mediação de estratégias para a melhora do cuidado no desenvolvimento infantil às crianças hospitalizadas de 0 a 3 anos de idade. O estudo é um relato de experiência fruto de um projeto de extensão, realizado no setor de humanização de um hospital pediátrico. Foram realizadas visitas semanais, no período de março a junho de 2024, aos quartos de internamento das crianças da faixa etária alvo, previamente selecionadas por dados do hospital. As mediações foram divididas em 2 semanas para leitura, musicalização, oficina de brinquedos e shantala, respectivamente, intercaladas por uma semana de capacitação teórico-prática. A ação dos quartos realizou-se com dois focos de metodologia: criança e cuidador. No decorrer das atividades propostas nos quartos de internamento foram constatados aspectos amplos nas interações. Em relação aos pacientes pediátricos, observou-se a princípio o receio no primeiro contato, principalmente devido à associação do uniforme hospitalar aos procedimentos realizados, reforçando a ideia do período de internamento como fonte de memórias negativas e prejudiciais apontadas nas pesquisas encontradas. No entanto, durante as atividades com cuidado humanizado, considerando-se desse modo, a individualidade de cada paciente na aplicabilidade das ações, ao utilizar a escuta e o acolhimento, obtinha-se uma boa interação, sendo difícil até mesmo a finalização da mediação, devido a demanda de continuidade proposta pelas crianças. Foi observado também, um estímulo direto aos pacientes, com uma variação subjetiva do manuseio tanto dos livros quanto dos instrumentos, destacando-se o desenvolvimento cognitivo motor, primordial nesta fase, além do treino da concentração e foco presentes nas atividades. Enquanto isso, nas intervenções de orientação ao cuidador, ocorreu uma boa adesão do assunto proposto, e diferentes estímulos aplicados pelos cuidadores foram relatados. Sobre isso, grupos mais vulneráveis apresentaram maior desconhecimento sobre o desenvolvimento infantil durante as ações de conscientização, e também uma maior resistência à escuta das orientações, o que contradiz as pesquisas que afirmavam uma baixa variação dos níveis de informação sobre o assunto entre diferentes faixas de renda e escolaridade. Com as atividades propostas evidenciou-se as estratégias de humanização com a leitura e musicalização, como estimuladoras do desenvolvimento no período de hospitalização infantil.